

PALAVRAS E FOLHAS

O muro como aspiração de uma rua

**Anelis Rolão Flôres¹,
Ana Paula Werner², Juliana Guma³, Larissa Lima Schmidt⁴,
Marina de Alcântara⁵, Nicole Santos da Silva⁶,
Vanessa Monteiro de Freitas⁷, Victória de Sá Lara⁸,
Rayana Lopes Torri⁹ e Thais Scotti do Canto-Dorow¹⁰**

Era uma vez um muro da nossa universidade, na rua Silva Jardim, que ficava em frente ao estacionamento do Conjunto II e inquietava os acadêmicos que por ali transitavam, diariamente entre os conjuntos, durante suas graduações (Figura 1). Sempre que percorriam a rua, em sua calçada estreita, podiam observar as antigas edificações, com traços únicos, sendo substituídas por edifícios genéricos, os pátios e as árvores, sendo substituídos por metros quadrados, provenientes dos excessivos índices construtivos permitidos pelo poder público. A partir disso, o percurso tão característico do Bairro do Rosário, acabou perdendo suas principais características para a especulação imobiliária. Esta estória, história, está acontecendo, neste momento, na maioria das cidades e devemos manter um olhar crítico, assim como realizar ações táticas de resistência.

Portanto, como forma de reflexão, para todos que ali passam, resolvemos propor um mural coletivo que expressa nossos anseios para a área, e que permita o pensar sobre a cidade. Em dezembro de 2023, participantes do grupo de extensão “[com]VIDA” e do grupo de pesquisa “Jardins com plantas que inspiram fé” se reuniram para planejar uma intervenção do curso de Arquitetura e Urbanismo no local, cujas ações incluiriam a pintura do muro e uma série de atividades na rua, junto à comunidade. Na ocasião, a atividade da pintura foi proposta em duas etapas, na primeira o [com]VIDA preparou uma série de PALAVRAS que compreendia a “educação” como elemento principal e, na segunda, o grupo dos Jardins aplicou diferentes formas de FOLHAS.

As PALAVRAS partiram do termo educação, o qual se relaciona com a vocação da área em que o muro está instalado, pois além da universidade, a quem pertence o muro, do outro lado da rua há uma escola de educação básica. A segunda palavra que compõe o mural é “pessoas”, sabendo-se que é nas relações entre pessoas (no coletivo), que as habilidades e competências dos processos de aprendizagem são estimulados. Relacionando-se com educação e pessoas, aparecem em menor

1 Arquiteta e urbanista. Mestre e Doutora em Arquitetura (PROPAR/UFRGS). Professora do curso de Arquitetura da Universidade Franciscana.

2 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista PROBIC, Universidade Franciscana.

3 Arquiteta e urbanista. Mestre em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS). Professora do curso de Arquitetura da Universidade Franciscana.

4 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista PROBIC, Universidade Franciscana.

5 Arquiteta e urbanista. Mestre em Patrimônio Cultural (PPGPC/UFSM). Professora do curso de Arquitetura da Universidade Franciscana.

6 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana.

7 Acadêmica do ensino médio e bolsista CNPQ ensino médio, Universidade Franciscana.

8 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista PROBIC, Universidade Franciscana.

9 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista PROBEX, Universidade Franciscana.

10 Bióloga. Doutora em Ciências/Botânica. Professora do curso de Farmácia e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana.

escala, as palavras “rua”, “cidade”, “praça”, “mobilidade” e “passeio”, marcando essas o espaço como nosso lugar de trocas. As palavras estão conectadas por uma linha azul, que desenha no muro o perfil vertical de uma cidade e faz referência às cores da universidade (Figuras 2, 3 e 4).

As FOLHAS partiram do levantamento realizado na área, onde se constatou, praticamente, a inexistência de arborização pública e a constante supressão de vegetação. As folhas também representam a reflexão do grupo sobre a ausência de conexão com a grande diversidade de vegetação existente no nosso país e com o reducionismo aplicado nas cidades, que impactam diretamente na redução da qualidade de vida da sociedade. Outra intenção foi a de questionar sobre a possível recuperação da paisagem por meio das plantas, de forma abstrata com as folhas grandes e pequenas (Figuras 5, 6 e 7).

Com essa intervenção, as ideias partiram do papel para o muro e, nos próximos passos, sairão do muro para a rua, para as ações de urbanismo tático, para os canteiros e, ainda, para a construção de um novo espaço público na nossa cidade (Figura 8).



Figura 1 - Muro do estacionamento na rua Silva Jardim antes da intervenção, início de dezembro de 2023. Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Figura 2 - Início da intervenção do [com]VIDA em dezembro de 2023. Fonte: Acervo das autoras, 2023.



Figura 3: Intervenção do [com]VIDA e painel "A cidade somos nós e nós somos a cidade" - Paulo Freire". Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Figura 4 - Aplicação das palavras no muro pelo [com]VIDA. Fonte: Acervo das autoras, 2023. Figura 5 - Início da intervenção do grupo dos Jardins em janeiro de 2024. Fonte: Acervo das autoras, 2024.

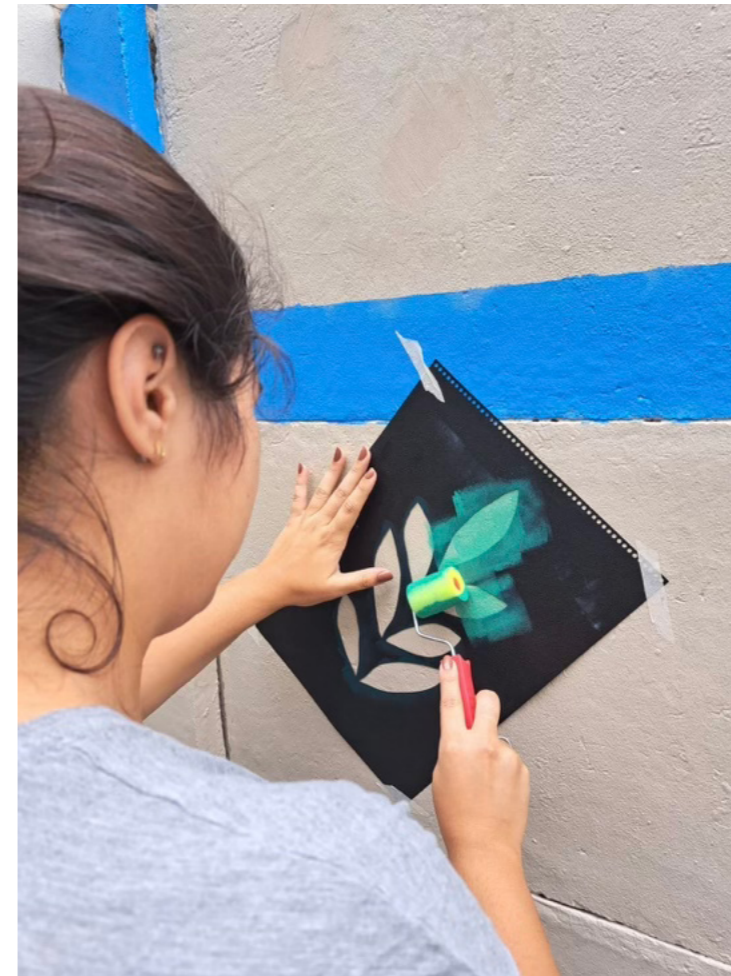


Figura 6 - Aplicação das folhas pelo grupo dos Jardins no muro. Fonte: Acervo das autoras, 2024. Figura 7 - Intervenção do grupo dos Jardins. Fonte: Acervo das autoras, 2024.



Figura 8 - Muro finalizado à espera de outras intervenções. Fonte: Acervo das autoras, 2024.